



TÍTULO: CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA ANIMAIS ABANDONADOS

Jivago Cesário de Aguiar¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Carlos Eduardo de Oliveira Mattos²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

RESUMO

O objetivo principal deste estudo é criar um espaço de permanência transitório com capacidade para receber 340 cães e 50 gatos. Como objetivos específicos, é possível citar: (i) Realizar um estudo acerca de como a temática é tratada pela literatura especializada acadêmica; (ii) Realizar um estudo de caso em instituições que se proponham a combater o abandono de animais domesticados; (iii) Propor a instituição de um centro de acolhimento para animais abandonados, que objetive o tratamento e a reintegração de cães e gatos que se encontram em situação de abandono, buscando através da arquitetura, aumentar a qualidade de vida destes seres, utilizando-se de espaços que trabalhem a volumetria, a sustentabilidade, a forma, as cores, os sons e outros elementos que possam acelerar tal processo.

Palavras-chave: Abrigo animal. Adoção. Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Presentes na vida dos seres humanos desde tempos remotos, os animais fazem parte da história da humanidade e, após a domesticação, passam a possuir um espaço de importância em nossa sociedade, sendo, muitas vezes, vistos como membro da família.

Porque o processo de domesticação foi definido pela visão do domesticador, entende-se que o ser humano passou a assumir domínio sobre aspectos diversos da vida dos animais domesticados (ERVYNCK et al., 2001), inserindo-os, também, em seu seio familiar.

Apesar desse especial espaço no vínculo familiar, existe uma grande problemática relacionada aos animais, em especial a cães e gatos: o abandono. Um problema que

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Avenida Álvaro Bigonha nº258 bairro Antonia Coelho – Ubá – Minas Gerais. Celular: (32). 991307991 E-mail: jivagocesario@gmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

ocorre em todas as cidades brasileiras, e em números alarmantes. Sofrem de fome e sede, sofrem maus tratos e são acometidos por doenças pelo fato de estarem longe de seus donos e lares.

Parte-se do pressuposto de que há, portanto, uma necessidade social latente de se atrair o olhar da população para a causa animal, a fim de minimizar o número ou, paliativamente, os efeitos do abandono sobre os animais domesticados, promovendo a adoção responsável. Diante da imprescindível necessidade de reintrodução do animal nos núcleos familiares, o objetivo principal deste estudo é, portanto, criar um espaço de permanência transitório com capacidade para receber 340 cães e 50 gatos. Como objetivos específicos, é possível citar:

- (i) Realizar um estudo acerca de como a temática é tratada pela literatura especializada acadêmica;
- (ii) Realizar um estudo de caso em instituições que se proponham a combater o abandono de animais domesticados;
- (iii) Propor a instituição de um centro de acolhimento para animais abandonados, que objetive o tratamento e a reintegração de cães e gatos que se encontram em situação de abandono, buscando através da arquitetura, aumentar a qualidade de vida destes seres, utilizando-se de espaços que trabalhem a volumetria, a sustentabilidade, a forma, as cores, os sons e outros elementos que possam acelerar tal processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil é o 4º do mundo em número de animais de estimação com mais de 132 milhões de animais, e o 2º com maior população de cães e gatos, sendo 52,2 milhões de cães e 22,1 milhões de gatos, segundo dados do IBGE em 2013 (Abnpinet, Mercado Pet Brasil, 2018).

IBGE		Mundo	
2013		2013	
Cães	52,2	Peixes	655,8
Aves	37,9	Cães	360,8
Gatos	22,1	Gatos	271,9
Peixes	18,0	Aves	205,2
Outros*	2,21	Outros*	70,3
Total	132,4	Total	1,5

Bilhões

Fonte: IBGE – Pesquisa quinquenal. Elaboração Abinpet, dados 2013.

A OMS, no entanto, estima mais de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães abandonados no país. Em 2015, uma pesquisa do IBOPE, juntamente com o Instituto Waltham, mostrou que seis, a cada dez brasileiros, abandonam seus animais (GONÇALVES, 2021). Os motivos, que variam desde falta de tempo e questões comportamentais até a chegada de um filho, representam uma realidade alarmante, já que o número de animais abandonados no Brasil é crescente.

No Brasil, a preocupação com os direitos dos animais é algo recente, surgido, como anteriormente apresentado, a partir de uma transformação cultural do status animal da sociedade. No entanto, desde 1967, a sociedade já caminhava no sentido de reconhecer condições de vida e de dignidade mínimas aos animais, quando o Conselho de Bem-Estar de Animais de Produção (FarmAnimal Welfare Council-FAWAC), Inglaterra, estabeleceu, no ano de 1967, um conjunto de “estados” ideais chamados de as “cinco liberdades” dos animais. De acordo com o documento, todo animal de produção deveria estar: Livre de fome e sede, Livre de desconforto, Livre de dor, lesões e doenças, Livre para expressar seu comportamento normal e Livre de medo e estresse.

Diante da nova forma de tratar e de se relacionar com os animais, no geral, e com os pets, em específico, foi criado um regime jurídico particular, com a Lei 6.799/2013, aprovada em agosto de 2019, que visa a respectiva proteção dos animais, reconhecendo-os como seres que possuem personalidade própria de sua natureza biológico e emocional, sendo seres sensíveis e capazes de sofrimento.

De acordo com Fuchs (1987), é necessário realizar um trabalho de educação perante a sociedade para que os animais não sejam mais vistos como objetos.

Para Pastori (2015), a atual situação social dos animais é entendida como uma “paixão animalitária”. Nas palavras do autor, a família multiespecífica, ou seja, aquela que é composta por mais de uma espécie, é resultado de uma nova configuração em relação ao tratamento dos animais. Esse tratamento apresenta, por um lado, grupos engajados na ajuda animalitária, dispostos a resgatar e prestar auxílio a animais necessitados, e, por outro, casos de descarte e abandono.

Não é difícil perceber a instrumentalização desse processo. O animal, mais especialmente, o animal domesticado, é tratado como o remédio para a solidão, como um objeto que, juntamente com o jardim ou a mobília da casa, compõe o kit felicidade familiar. É o denominado petshismo, ou seja, o fetichismo por animais de estimação. Cada vez mais caros, os bichinhos são melhores e mais cuidados, com mordomias

cada vez mais sofisticadas e complexas; por outro lado, a supervalorização e a coisificação andariam de mãos dadas e, não à toa, por precisarem cada vez mais de cuidado, os animais seriam, também, mais abandonados (PASTORI, 2015).

Assim, fica evidente o motivo pelo qual o abandono animal gera uma ameaça em potencial em diversas áreas: saúde pública, com os riscos de zoonoses; social, causando desconforto ao comportamento animal; econômico, com as necessidades estratégicas para o controle populacional, entre outras. Segundo Lima e Luna (2012), o abandono é apontado como um dos principais fatores da superpopulação de animais como cães e gatos em áreas urbanas. Não existe uma literatura no Brasil que relacione, com precisão, os motivos pelos quais os animais são abandonados em números tão alarmantes, mas, ao analisar as informações de ONGs, que atuam na área de acolhimento e resgate animal, as principais justificativas para o abandono são: mudanças de endereço, falta de conhecimento sobre o animal e problemas comportamentais dos animais. Por todas essas razões, entender os motivos que levam ao abandono e atuar em prol da conscientização e prevenção a ele são ideais deste anteprojeto.

3 METODOLOGIA

Utilizando-se dos conceitos anteriormente mencionados e das concepções até o momento adquiridas a partir do arcabouço teórico apresentado, esta seção traz um estudo de caso realizado nos seguintes *locus* de estudo: Canil Municipal de Juiz de Fora, Abrigo da cuidadora Leia, *Palm Springs Animal Care Facility* na Califórnia – Estados Unidos e *Animal Refuge Centre* em Amsterdam – Holanda. Estes projetos possibilitaram a compreensão de unir a arquitetura e seus benefícios voltados para a causa animal, e, unido aos estudos de caso citados anteriormente, trouxeram uma bagagem muito válida de conhecimentos específicos que impactaram positivamente o projeto do Centro de Acolhimento deste trabalho.

O terreno escolhido no bairro Poço Rico, em Juiz de Fora, é localizado na rua Delfino Faria, região central da cidade, possui dimensões de 13 mil metros², que possibilitam todo o extenso programa de necessidade que um abrigo animal necessita.

O bairro Poço Rico está situado entre as margens da linha férrea e do Rio Paraibuna, na região centro-leste da cidade. É, particularmente, um bairro residencial, com pouco comércio, apesar de apresentar alta periculosidade.

A linha férrea é um fator marcante, ela tem função delimitadora e auxilia no direcionamento dos fluxos. Destaca-se, ainda, a escassez de áreas de lazer, tendo em vista que as existentes estão depredadas e existe uma “sensação de perigo” em diversos pontos do bairro.

O estudo da área permitiu identificar, como fatores positivos: boa localização, fácil acesso, boa topografia, proximidade com outros serviços, poucas residências no entorno imediato; e como fatores negativos: Fluxo intenso de veículos (ruído), região com alto índice de violência, falta de iluminação pública, falta do fator “olhos na rua”. A escolha do terreno teve por objetivo contornar a dificuldade de aplicação do projeto, desvinculando-se do fato de abrigos e canis na cidade estarem normalmente localizados em áreas periféricas. Acreditando-se que o bairro é uma região central com boas dimensões, infere-se que é possível dar mais visibilidade à causa animal, fazendo com que esta possa ser vivenciada pelo entorno e dificultando seu esquecimento pela população, o que acontece com mais facilidade nas vias distantes, onde o problema não é visto.

Ainda, enfatiza-se que o processo de eliminação de travessias ferroviárias urbanas pelo qual passa Juiz de Fora, principalmente depois da construção do viaduto Engenheiro Abramo, acaba por criar os denominados vazios urbanos, ou seja, espaços depredados, onde a população não se sente acolhida ou pertencente, o que torna a localização propícia à drogadição e a se tornar moradia para a população de rua.

O abrigo e seus componentes do programa de necessidades se propoem, portanto, a revitalizar o ambiente do Poço Rico, trabalhando, para além do próprio projeto, seu entorno, através do conceito de acupuntura urbana (Lerner, 2003). Dessa forma, o terreno trabalharia o âmbito comercial, reduzindo a sensação de perigo e diminuindo bloqueios visuais, a partir da construção de um parcão, uma área delimitada exclusiva para uso dos cães, de uma praça pública e de um café.

Por fim, o abrigo se utilizaria do conceito de signo como intervenção artística, presente na obra Aprendendo com Las Vegas (VENTURE e BROWN, 1972), de forma que a iconografia do espaço se referisse, a todo tempo, a imagens de cães e gatos, unindo a arquitetura para pessoas à arquitetura para animais, de modo que aquelas não pudessem se esquecer da causa destes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos estudos de caso e entendimento das necessidades do local em que o abrigo seria inserido, foram feitas propostas de implantações que aproveitassem do terreno. Nessas análises constatou-se que seria necessário: um local público de qualidade que trouxesse lazer ao local, ações para promover o uso na área em todos os horários, o não bloqueio dos fluxos de pedestres e veículos já existentes, e promover a consciência dos residentes para a causa animal. Para melhor uso do espaço foi idealizado uma praça pública, um auditório, um café, banheiros públicos, e um bosque.

Em relação aos efeitos negativos que o abrigo possa causar, em especial o quesito acústico, os canis foram projetados utilizando de técnicas que permitam o controle acústico, através de materiais específicos e implantação apropriada das edificações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do centro de acolhimento visa ser inserido na cidade de maneira positiva, trazendo um novo olhar para a causa animal. Por sua localização central, a integração com a paisagem foi levada em consideração e as necessidades do local como área de lazer e aumento da sensação de segurança auxiliaram nas implantações e no programa de necessidade. Uma praça com equipamentos para a comunidade foi inserida e garante trazer vida ao local. A disposição dos volumes e os elementos acústicos pensados, permitem que o espaço exista e seja benéfico, tanto para os animais que abriga, quanto para aqueles visitaram o local, assim, a promoção da adoção animal é integrada ao cotidiano, à vivência do local e passa a ser algo que ocorre gradativamente e parte do cotidiano na cidade de Juiz de Fora.

ABSTRACT, RÉSUMÉ ou RESUMEN

The main objective of this study is to create a transitory residence space with a capacity to receive 340 dogs and 50 cats. As specific objectives, it is possible to mention: (i) Carry out a study about how the subject is treated by the specialized academic literature; (ii) Carry out a case study in institutions that propose to combat the abandonment of domesticated animals; (iii) Propose the institution of a shelter for abandoned animals, which aims at the treatment and reintegration of dogs and cats that are in a situation of abandonment, seeking through architecture, to increase the quality of life of these beings, using spaces that work on volumetry, sustainability, shape, colors, sounds and other elements that can accelerate this process.

Keywords: *Animal shelter. Adoption. Health.*

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.P., OLIVEIRA, J.R. e MANTOVANI, M.M. **Determinantes da interação homem e animal**. PUBVET, Londrina, V. 4, N. 39, Ed. 144, Art. 972, 2010.

Disponível

em:<www.pubvet.com.br/uploads/77b53ec48c863b73d605fd7973eaa6da.pdf>

Acesso em: 01 de dezembro de 2020.

ANDRIOTTI, G. **Animais Abandonados**, 7. ed, Naturale, abr./mai. 2011.

Disponível em:<<http://www.diagrarte.com.br/wp-content/uploads/2014/12/Animais-abandonados-naturale-7-ed.pdf>> Acesso em: 01 de dezembro 2020.

ARCHDAILYBRASIL. **ANIMAL REFUGE CENTER / Arons en Gelauff Architecten**.

Disponível em:

< <https://www.archdaily.com/2156/animal-refuge-centre-arons-en-gelauff-architecten>>.

Acesso em 26 de Novembro de 2020.

ARCHDAILYBRASIL. **PALM SPRINGS ANIMAL CENTER**. Disponível em:

<<http://www.archdaily.com/237233/palm-springs-animal-care-facility-swattmiers-architects>>. Acesso em 27 de Novembro de 2020.

ARCHDAILYBRASIL. **South Los Angeles Animal Care Center & Community Center / RA-DA**. Disponível em:<<https://www.archdaily.com/407296/south-los-angeles-animal-care-center-and-community-center>> Acesso em: 26 de novembro de 2020.

BELTRAME, Gabriella. **Vazios urbanos: notas sobre a escassez social do imóvel urbano**. Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 15, n. 1, 2013.

BLOG PROTEÇÃO ANIMAL MUNDIAL (PAM), **Só comida, água e abrigo bastam?**. Disponível em:<<https://www.worldanimalprotection.org.br/blogs/so-comida-agua-e-abrigo-bastam>>Acesso em: 21 de Novembro de 2020.

ERVYNCK, Anton et al. **Born free? New evidence for the status of " Sus scrofa" at Neolithic Çayönü Tepesi (southeastern Anatolia, Turkey)**. Paléorient, p. 47-73, 2001.

FERNANDES, Tiago Albandes et al. **Características comportamentais dos bovinos: Influências da domesticação e da interação homem-animal**. REDVET. Revista Electrónica de Veterinaria, v. 18, n. 12, p. 1-29, 2017.

GONÇALVES, André Marchina. **Abandono de animais bate recorde na pandemia e problema não é só brasileiro**. Coluna do Veterinário. Disponível em <https://www.uol.com.br/nossa/colunas/coluna-do-veterinario/2021/03/11/abandono-de-animais-bate-recorde-na-pandemia-e-problema-nao-e-so-brasileiro.htm>. Acesso em 18 de jun. de 2021

IBGE. Censo Brasileiro 2010. Rio de Janeiro: **"Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística" 2011**. Disponível em:<<https://ibge.gov.br>>Acesso em: 26 de Novembro de 2020.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

LIMA A. F. M.; LUNA S. P. L. **Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: Acaso ou descaso?** Revista educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, nº1, p.32 – 38, 2012. Disponível em:< <https://doi.org/10.36440/recmvz.v10i1.258>> Acesso em: 02 de Dezembro de 2020.

NUZZI M. F. **Abrigo Animal – Centro de apoio, resgate reintegração e bem-estar animal.** 64 f. Trabalho Final de Graduação (TFG) Arquitetura e Urbanismo, Faculdades Integradas Pitágoras, Montes Claros, 2017.

OLIVEIRA L. G. M. **Centro de acolhimento, tratamento e reintegração de animais abandonados (CATRAA)**,76 f. Trabalho final de graduação (TFG), Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2016.

Disponível

em:<[http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1361/1/Documento .pdf](http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1361/1/Documento.pdf)> Acesso em: 25 de Novembro 2020.

PASTORI, Érica Onzi; DE MATOS, Liziane Gonçalves. **Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação.** Caderno Eletrônico de Ciências Sociais, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.

VENTURI, Robert; BROWN, Denise Scott; IZENOUR, Steven. **Aprendendo com Las Vegas.** Editora Cosac Naify, 2003.